



## A CONTRACEPÇÃO COMO FATOR REDUTOR DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Letícia de Oliveira Martins Campos<sup>1</sup>

Julia Helena Culau Soares<sup>1</sup>

Maria Antônia da Costa Coelho Lima<sup>1</sup>

Maria Clara Moraes<sup>1</sup>

Samantha Ferreira da Costa Moreira<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente trabalho visa realizar uma análise descritiva acerca da relação do uso de métodos contraceptivos e a diminuição dos casos de gravidez na adolescência. Desse modo, este trabalho propõe, a partir da revisão de artigos científicos no intuito de abordar a importância e influência da contracepção como possível fator redutor da gravidez em adolescentes. Em vista disso, nota-se como agente agravante a ausência de educação sexual, a fim de que os jovens sejam capacitados para terem autonomia e se tornarem sujeitos de sua própria sexualidade. Outrossim, a pesquisa conta com periódicos encontradas na biblioteca científica Scielo, realizadas entre os anos de 2010 a 2023, onde foram selecionados sessenta e quatro artigos para a análise, com o objetivo de apresentar os métodos contraceptivos e os motivos relacionados com a gravidez na adolescência. Dentre os resultados apresentados, observa-se que são inúmeros fatores que levam a uma gravidez indesejada nesse período da vida, sendo o principal deles os fatores familiares e econômicos. Os apoios familiar e médico auxiliam no período gestacional, entretanto, para muitas nesse período, há uma perda significativa na vida profissional, educacional e um forte abalo emocional uma vez que não contam com apoio primordial, de seus companheiros. Portanto, é irrefutável que a educação sexual e o amplo acesso a métodos contraceptivos são de extrema importância no período da adolescência e cabe aos responsáveis familiares e instituições de ensino educar e explicar sobre o assunto e suas consequências, a fim de evitar os impactos negativos e influenciar a gravidez planejada.

**Palavras-chave:** Gravidez precoce. Adolescência. Educação sexual. Métodos contraceptivos.

<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros, camposleticia14oliveira@academico.unifimes.edu.br

<sup>2</sup> Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros



## INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) a adolescência é o período compreendido entre 10 e 19 anos, sendo considerada juventude de 15 a 24 anos. Nela, ocorrem profundas mudanças relacionadas à sexualidade, estruturação e personalidade. Nesse sentido, esse período é marcado por alterações fisiológicas e comportamentais que possibilitam o desenvolvimento do sistema reprodutor, além das modificações das características físicas (Chimeli et al., 2016).

É no período da adolescência que os indivíduos começam a planejar seus próprios caminhos e construir suas trajetórias. Para isso, é necessário o desenvolvimento da autonomia e independência. Diante disso, é fundamental o acesso a informações acerca da sexualidade e dos métodos contraceptivos para que não ocorra a transmissão de IST's ou uma gravidez não planejada (Fiedler; Araujo; Souza, 2014).

Nesse contexto, são diversos os fatores que ocasionam uma gravidez precoce, entre esses fatores estão a falta de informações por meio de educação sexual nas escolas e pela família, desconhecimento sobre sexualidade, vulnerabilidade social, influência dos meios de comunicação e a menarca que está ocorrendo cada vez mais cedo em adolescentes, contribuindo para o interesse pela atividade sexual (Taborda et al., 2014). Além disso, a insegurança do adolescente em utilizar os métodos contraceptivos devido ao medo dos pais ou responsáveis descobrirem que já iniciaram a atividade sexual é um fator que favorece esse cenário (Taborda et al., 2014).

A gravidez na adolescência é citada pelos estudiosos por trazer efeitos negativos na qualidade de vida dos jovens que engravidam, devido ao prejuízo pessoal e profissional do indivíduo. Ademais, durante a gestação, as adolescentes podem apresentar diversas vulnerabilidades que desencadeiam riscos à saúde, devido ao psicológico abalado e em razão da mãe adolescente ainda estar em processo de formação, como diabetes gestacional e pré-eclâmpsia (Rodrigues, Barros, Soares; 2017).

Dessa maneira, faz-se necessário o conhecimento dos métodos contraceptivos, que também possuem a função de proteger homens e mulheres das infecções sexualmente

transmissíveis (IST) e evitar uma gravidez indesejada. Recentemente, os métodos foram separados em modernos e os não modernos (Brasil, 2010).

Os modernos consistem em um produto ou procedimento médico que interfere durante as relações sexuais, como: esterilização masculina e feminina, dispositivos intrauterinos (DIU), implantes subdérmicos, contraceptivos orais, preservativos masculinos e femininos, injetáveis, pílulas contraceptivas de emergência, adesivos, diafragma e capuz cervical, agentes espermicidas, anel vaginal e esponja vaginal. Os não modernos são: abordagens de conscientização da fertilidade como tabelinha, muco cervical, temperatura basal, sintotérmico, coito interrompido, amenorreia lactacional e abstinência sexual (Brasil, 2010).

Portanto, nota-se que há diversos métodos contraceptivos para se evitar uma gravidez precoce, entretanto, apenas o uso de preservativos é eficaz no combate contra as infecções sexualmente transmissíveis. Desse modo, é importante que os adolescentes tenham o acesso a esses métodos, informações de como utilizar corretamente e incentivos a favor da prevenção da gravidez na adolescência como na figura 1.

**Figura 1: Mural expositivo sobre a prevenção de gravidez na adolescência**



Fonte: (Secretaria de Saúde, 2021)

## METODOLOGIA



Para a execução dessa pesquisa de revisão bibliográfica, realizada de maneira exploratório-descritiva de acordo com os objetivos, foram selecionados artigos encontrados em periódicos da biblioteca científica eletrônica SciELO, no período de 2010 a 2023, nos quais abordassem os temas relacionados à contracepção e gravidez na adolescência. Nesse viés, foram selecionadas as palavras-chaves, "gravidez" AND "adolescência", "métodos anticoncepcionais" AND "adolescência" AND "métodos contraceptivos" OR "métodos contraceptivos".

Desse modo, no resultado de busca da pesquisa foram encontrados duzentos e oito artigos, nos quais foram empregados os critérios de inclusão somente no idioma português, de ano de publicação superior ou igual a 2010. Entretanto, destes artigos 4 foram excluídos da amostra por se repetirem e cento e cinquenta e um por não estarem relacionados com o assunto pesquisado, sendo selecionados, após o primeiro filtro, cinquenta e três artigos para análise do conteúdo. No entanto, desses cinquenta e três, quarenta e oito estavam diretamente relacionados com os objetivos. Portanto, utilizando essas variáveis, foram escolhidos quarenta e oito, com o foco em compreender os principais resultados a respeito do objetivo proposto.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A gravidez de forma precoce é algo muito discutido na atualidade, sendo um tema polêmico que desenvolve diversos debates relacionados à saúde sexual e reprodutiva de jovens. Nesse viés, a gravidez na adolescência está associada como fator determinante no ciclo da pobreza na sociedade devido os impedimentos dos jovens continuarem com os estudos e consequentemente conseguir entrar, de forma qualificada, no mercado de trabalho (Brasil, 2010).

De acordo com pesquisa realizada por Fiedler; Araujo; Souza (2014), são diversos os fatores que levam a uma gravidez indesejada na adolescência, como por exemplo a educação sexual, família disfuncional, acesso limitado a serviços de saúde sexual, desinformação acerca da sexualidade, vulnerabilidade social, entre outros.

Sendo assim, são diversas as consequências para as jovens que engravidam nesse período da vida, como o prejuízo profissional e o abalo psicológico causado. No entanto, a gravidez precoce não deve ser estabelecida apenas como um fator negativo, já que com



suporte familiar e atendimento médico pode ser um elemento reorganizador da vida da mãe e de seu filho (Taborda et al., 2014).

Para que não ocorra uma gravidez inesperada é importante o conhecimento dos jovens sobre os diferentes métodos contraceptivos, possibilitando também que não ocorra a transmissão de IST. Como exemplo desses métodos, têm as pílulas anticoncepcionais, os preservativos, dispositivos intrauterinos (DIU), implantes subdérmicos, entre outros. Sendo possível ter acesso aos métodos nas Unidades Básicas de Saúde de forma gratuita (Brasil, 2010).

Portanto, é fundamental a promoção de educação sexual abrangente, acesso a contraceptivos e o apoio aos adolescentes por meio das famílias e instituições de ensino para assegurar uma condição de escolha por uma gravidez, de maneira que minimize os impactos negativos e que a experiência da gravidez planejada para o futuro seja de forma desejada, vivenciada de modo saudável.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que a gravidez na adolescência é um grave problema de saúde pública no país, que pode acarretar inúmeros impactos físicos, psicológicos e sociais para a vida tanto da gestante quanto do feto. Além disso, é notório que a responsabilidade de criação é voltada para a mulher e sua família. Por outro lado, faz-se necessário destacar que há falta de conhecimento sexual de tais adolescentes, uma vez que não existe o entendimento correto em relação aos métodos contraceptivos e o desenvolvimento de seus corpos, aumenta as chances de ocorrer uma gravidez indesejada. Por conseguinte, considerando todos os assuntos citados, é evidente que haja intervenções visando diminuir a gravidez precoce através da introdução dos métodos contraceptivos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Secretária de Atenção à Saúde. Caderno de Atenção Básica: Saúde sexual e saúde reprodutiva. Métodos anticoncepcionais**, Brasília, v. 26, ed. 1, p. 131-240, 2010. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/bvs>. Acesso em: 23 set. 2023.



CHIMELI, I. V. et al. A abstração do risco e a concretude dos sujeitos: uma reflexão sobre os comportamentos de risco no contexto da adolescência. *Physis: Revista de Saúde Coletiva* [online]. 2016, v. 26, n. 2 [Acessado 23 Setembro 2023] , pp. 399-415. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-73312016000200004>>.

FIEDLER, M. ; ARAUJO, A. ; SOUZA, M. A prevenção da gravidez na adolescência na visão do adolescente. *Scientific Electronic Library*, Universidade Federal de Santa Catarina, v. 1, p. 6-8, 2 out. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-07072015000130014>. Acesso em: 22 set. 2023.

RODRIGUES, A.R.S., BARROS, W.D.M., SOARES, P.D.F.L., **Reincidência da gravidez na adolescência: percepções das adolescentes**. *Enferm Foco*. 2017 [citado 2023 set 23];7(3/4):66-70. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2016.v7.n3/4.945>

SECRETARIA DE SAÚDE. Governo do Estado do Rio de Janeiro. Semana de prevenção da gravidez na adolescência. [2021]. 1 Mural, color. Disponível em: <https://www.saude.rj.gov.br/noticias/2021/02/secretaria-de-estado-de-saude-promove-palestras-sobre-prevencao-da-gravidez-na-adolescencia>. Acesso em: 22 set. 2023.

SMELTZER, S. C., BARE, B. G. Brunner e Suddarth **tratado de enfermagem médico cirúrgico**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. v. 3. (citado 2023 set 23).

TABORDA, J. et al. Consequências da gravidez na adolescência para as meninas considerando as diferenças socioeconômicas entre elas. *Scientific Electronic Library*, Universidade Federal do Rio de Janeiro, p. 6-9, 10 mar. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-462X201400010004>. Acesso em: 22 set. 2023.